MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 Fax: 3449.6117 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

12.11.2007

Atenção:
Novo telefone do Sindicato
3449.6100

Assembléia
Para organizar a GREVE!

Companheiros,

Com medo da nossa greve, os empresários ficaram doidos antes da hora. O SINDUSCON, sindicato patronal, em apenas uma semana já soltou dois panfletos mentirosos nos canteiros de obras. No último estão dizendo que nossos salários subiram 135% nos últimos dez anos. Essas mentiras são para tentar intimidar os trabalhadores que decidiram massivamente irem para a greve em nossa última assembléia.

O caminho que o trabalhador tem para arrancar conquistas e melhorar seus salários é a GREVE. Salário não cai do céu e nem patrão é bonzinho. O fato dos patrões gananciosos estarem panfletando mostra o medo que eles têm da classe unida. Realmente nós tentamos negociar com os empresários desde agosto, pois pensamos que estávamos conversando com pessoas sérias, mas mostraram que são moleques irresponsáveis em propor apenas o reajuste de 10% para quem tem piso e 6% para os demais, discriminando mestres de obras, encarregados, almoxarifes e todo o pessoal do escritório. Além disso, querem tirar nosso direito à cesta básica, conquistado com a nossa greve do ano passado

Companheiros, esta é a nossa hora! A cada cinco minutos nasce uma obra em BH e faltam operários na construção civil. Basta olhar as obras espalhadas por toda a cidade, no centro, nos bairros, na linha verde. Chega de darmos o nosso sangue, o nosso suor e criarmos calos na mão para os patrões obterem altíssimos lucros. Temos que pensar em nossa família, na nossa saúde, no nosso futuro. Não vamos aceitar a escravidão imposta por esses canalhas sanguessugas e exploradores. É hora de arregaçarmos as mangas e exigirmos melhores salários e condições de trabalho. Para isto devemos organizar uma grande greve e dar um basta à essa situação, apontando assim o caminho da **Greve Geral** para os trabalhadores de toda a nação.

O panfleto mentiroso dos patrões fala em investimentos em segurança do trabalho, mas não fala que assassinaram 42 pais de famílias em Minas Gerais até o mês de outubro deste ano.

No próximo dia 18 teremos a decisiva assembléia para iniciar a grande greve. Os patrões não poderão deter a revolta da categoria que já está com o espírito de luta. É hora de irmos pra cima desses patrões e demonstrar que somos muitos e estamos organizados. Nada segura a força de nossa decisão de lutar por uma vida melhor e mais digna. O nosso Sindicato levanta alto a bandeira de luta pela transformação deste sistema. Reivindicamos não só melhores salários e direitos trabalhistas, mas uma nova e verdadeira Democracia. O Governo FMI-Lula quer acabar com o direito de greve mostrando que está à serviço dos grandes patrões e donos das multinacionais e construtoras. Chega de construirmos apartamentos que valem mais de um milhão de reais enquanto muitos de nós moramos de aluguel ou em pequenos barracos em bairros distantes, periferias ou em favelas.

É greve neles!

Todos à Assembléia!
Domingo, dia 18, ás 8:30 na sede do Sindicato Marreta.
Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha

Preparar a Greve Geral
contra fim da CLT e cortes de direitos

Golpe a golpe, da forma mais dissimulada possível e junto com as centrais traidoras, o governo FMI-Lula-PT-CUT está retirando direitos dos trabalhadores. O governo já executou várias medidas de cortes de direitos, como: manutenção do arrocho do salário mínimo até 2023 (R$ 407,33 para março do ano que vem, reajuste de míseros R$ 27,33), cerceamento do direito de greve; incentivo as lesivas terceirizações, desmonte da Previdência Pública; contínuos dos ataques aos direitos dos aposentados e pensionistas, etc.

No dia a dia, a patronal procura de todas as formas se livrar da assinatura das carteiras de trabalho e procura impor a precarização de direitos, mediante terceirização, cooperativas, gatas, etc. No governo e no Congresso, prontos ou ainda em gestação, outros diversos projetos avançam contra os direitos dos empregados de empresas privadas ou do setor público: - Destruir a CLT. - Liberar o patrão para demitir funcionário registrado e recontratá-lo como prestador de serviço, sem carteira assinada e sem direitos trabalhistas (férias, FGTS, 13º, etc.). - Dificultar o acesso a benefícios da Previdência. - Limitar o já muito restrito direito de greve, etc.

O deputado Cândido Vacarezza (PT-SP), amigo intimo do chefe da quadrilha do mensalão, ex-ministro José Dirceu, coordena um chamado grupo de trabalho para mudar a CLT e apresentou um projeto de lei (nº 1.775/07) onde se propõem modificações drásticas e a supressão de vários artigos. Simplesmente eles reescreveram 643 artigos da CLT e mais outras 205 leis, retiraram várias partes, e isso está para ser levado à discussão no plenário do podre e corrupto congresso. Entre os asseclas do deputado Vaccarezza está o "ladrão" Paulo Maluf, o empresário larápio Sandro Mabel, o depravado e defenestrado ex- ministro Antônio Palocci, o mensaleiro José Mentor, o campeão de ataques aos direitos trabalhistas Nelson Marquezelli, entre outros. O que os trabalhadores podem esperar dessa corja de corruptos, mensaleiros e sanguessugas?

Aumentar o protesto popular

As medidas de cortes de direitos são partes de um plano estratégico do imperialismo e eles não vão desistir facilmente de implementá-las até o fim. Não serão simples e quaisquer manifestações que as irão barrar.

É necessária uma luta dura, uma luta profunda, uma luta prolongada contra essas medidas e essas "reformas" que se inserem na política do FMI/Banco Mundial de cortar direitos e sugar ainda mais as riquezas do país e de escravizar ainda mais os trabalhadores. Devemos intensificar a organização nos locais de trabalho e também nos bairros e desencadear uma forte resistência aos ataques da patronal e seu governo/Estado. Devemos fortalecer a aliança com os camponeses apoiando e propagandeando a Revolução Agrária, lutando na perspectiva de por fim a todo esse sistema de exploração e injustiças. Com relação à luta contra as "reformas" devemos trabalhar pela deflagração da Greve Geral, como objetivo de unir os trabalhadores no embate contra o governo e a patronal.

Abaixo o corte de direitos!
Abaixo os pelegos, traidores e todos oportunistas!
Abaixo as reformas antioperárias FMI-Lula!

Preparar a Greve Geral!

Ouça o programa:
A Voz da Classe Operária

Companheiros: Fiquem ligados na Rádio Favela - FM 106,7
Todo sábado, de 8 às 10 horas da manhã, o Sindicato apresenta o programa "A Voz da Classe Operária". Partice você também. Ligue para 3282-1045, tecle 1 e denuncie as irregularidades da empresa em que você trabalha, ou outros assuntos que queira comentar!